

# CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS - EAA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE MANAUS COMO ESTRATÉGIA E METODOLOGIA PROMISSORA PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Samanta Jaime Souza <sup>1</sup>  
Raimundo Nonato Gomes de Freitas <sup>2</sup>  
Gabrielle Brito Linhares <sup>3</sup>

## RESUMO

A Educação Assistida por Animais (EAA) caracteriza-se por utilizar animais como mediadores na promoção de uma estratégia e uma metodologia pedagógica. Essa prática pode ser inserida em diversos públicos, entre eles, estudantes com necessidades educacionais especiais. Este artigo trata de um relato de experiência vivenciada pela equipe do projeto AnimaPet - IAAs, inserido nas escolas municipais da cidade de Manaus/AM. Com isso, o objetivo deste artigo foi um estudo para verificar os benefícios da EAA realizada em alunos com deficiências, como autismo, síndrome de down, TDAH, deficiências físicas e déficit intelectual. As sessões de EAA foram todas realizadas através de um planejamento prévio com os profissionais da educação, especialistas nas áreas da linguagem e matemática, assim como a pedagoga e psicopedagoga que faz parte da equipe do projeto. Nas sessões foram desenvolvidas atividades, uma vez por semana, em uma sala de recursos multifuncionais e em ambientes amplos dentro das escolas com duração de aproximadamente 40 minutos, com a participação média de 10 a 15 alunos com autismos, síndrome de Down e déficit Intelectual e 4 cães co-terapeuta. Durante as atividades foi possível verificar diversos benefícios aos assistidos, dentre eles, melhora na memória, concentração, entendimento, foco e segurança para desenvolver as atividades propostas, autoestima, comunicação e diminuição da ansiedade. Conclui-se que a Educação Assistida por animais é um método que pode ser inserido no âmbito escolar. Conforme verificado neste artigo os diversos benefícios que essa prática pode proporcionar e beneficiar aos alunos com deficiências e necessidades educacionais especiais.

**Palavras-chave:** Educação assistida por animais, Necessidades educacionais especiais, Inclusão, Estratégias e Metodologias, Cão co-terapeuta.

## INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta contribuições das Intervenções Assistidas por Animais - IAAs, mais especificamente da Educação Assistida por Animais - EAA como estratégias e metodologias

---

<sup>1</sup>Especialista pelo Curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Metropolitana - SP, [samanta3gjaim@gmail.com](mailto:samanta3gjaim@gmail.com);

<sup>2</sup>Mestre em Educação pela Universidade SAINT ALCUIN OF YORK ANGLICAN COLLEGE - CHILE, [professorgomespg@gmail.com](mailto:professorgomespg@gmail.com);

<sup>3</sup>Especialista em Práticas Assertivas da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos - com Ênfase em Didática pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN, [gabrielle.ufam@gmail.com](mailto:gabrielle.ufam@gmail.com).



para o processo de Ensino e aprendizagem para alunos com necessidades educacionais especiais. Como objetivo secundário visa contribuir com a inclusão desses alunos sejam eles com deficiências ou dificuldades no processo de ensino aprendido. Os rumos da metodologia aplicado e da Educação apresentando como uma alternativa de atuação que tem se tornado uma prática mundial e nacional com resultados cientificamente reconhecidos. Pretende também, disseminar conhecimento para que os estudos e as práticas de IAAs, sobretudo de EAA possam ser agentes na promoção do ensino e da aprendizagem, melhorando o vínculo entre animais e humanos. Destaco que a recolocação do lugar do animal, enquanto ser vivo, dotado de capacidade empática (BELLO, 2006) e não apenas de um objeto da ciência natural, como tem sido mantido na história da humanidade.

Para compreendermos melhor essa necessidade, atualmente a pedagogia enfrenta muitos desafios, compreende-los com o auxílio das neurociências, entender os processos pelos quais a criança aprende, incorporar a tecnologia a favor da aprendizagem, enfim buscar caminhos que reforcem o vínculo com o professor e com a escola é buscar meios de aprender com prazer e haverá de fato uma aprendizagem significativa. O que este artigo propõe é um caminho que prima pelo fortalecimento do vínculo e do prazer de aprender através das estratégias e metodologias incorporadas pela utilização de animais como mediadores nesse processo.

Segundo Smith (1999), o desenvolvimento da capacidade de aprendizado dos alunos ainda é um desafio para os profissionais docentes, pois não existe um método específico de como os professores devem trabalhar em sala. O que se constata é que todos os métodos de ensino podem ter algum sucesso com algumas crianças em algumas vezes, então todos os métodos podem interferir no processo de aprendizado dos mesmos. Pinto e Leal (2012), ressalta que a apropriação da linguagem e da aprendizagem nos primeiros anos escolares deve possibilitar vivências com a escrita, leitura e raciocínio lógico que tenham relevância e significado para o cotidiano da criança, algo de seu interesse. O trabalho interdisciplinar, diálogo mútuo entre os diversos campos do conhecimento, possibilita que os problemas tratados na escola se convertam em necessidades dos alunos, quando estes se reconhecem como agentes corresponsáveis pelas tarefas que desempenham, assim o que se aprende na escola tem que estar estreitamente relacionado com o que se vive na sociedade.

Para Dotti (2005), a introdução de animais na escola tem proporcionado a conciliação de ensinamentos diversos e correlações com o ensino clássico nas mais diversas áreas e deve focar o conteúdo de ensino, de acordo com a faixa etária, assim como procedimentos e valores de como ensinar.

Concorda-se com (DOTTI. p. 257, 2005) ao sinalizar que:

“A interação das crianças com animais nas escolas representa um fator de motivação significativo para a aprendizagem, na qual o aluno através do conhecimento sobre os animais, seus hábitos, alimentação e comportamentos estimulam a vontade de aprender e catalisam situações educativas onde a criança fortalece sua autoconfiança, socializa e favorece principalmente a comunicação através da expressão e oportunidade aos estudantes relatarem suas vivências pessoais em conjunto com as experiências no contato com os animais.”

Assim sendo, em face desta breve introdução a respeito da Educação Assistida por Animais, bem como do meu interesse e práticas que venho realizando, é que originou o contexto desta pesquisa que me proponho em nível de especialização. O objetivo do trabalho é realizar uma pesquisa para mostrar as contribuições das (IAAs) mas especificamente a (EAA) nas escolas municipais de Manaus, identificada como “estado da questão ou do conhecimento” mostrando as estratégias e metodologias referente e utilizados com o Projeto AnimaPet.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa desse projeto é realizado através de parcerias com as escolas municipais de Manaus, através do Projeto AnimaPet - IAAs, onde são beneficiados alunos com necessidades educacionais especiais e com deficiências para promover a inclusão dos mesmos em um ambiente escolar de qualidade. As metodologias e estratégias pedagógicas para aplicação das atividades são discutidas e planejadas por uma equipe multidisciplinar de professores especialistas, pedagogos para utilização dos recursos didáticos e depois confeccionados de acordo com cada aula e atividade que são realizadas com as disciplinas que envolvem leitura, escrita e raciocínio lógico. Todas as atividades contam com os cães como mediadores e são feitas conforme a demanda, tendo uma duração de 40 a 50 minutos cada. É realizado uma anamnésia com os alunos a serem trabalhados para que em cima das dificuldades sejam realizadas as atividades, que podem ser específicas ou geral, de acordo com a necessidade do objetivo que será alcançado.

Os cães que participam das sessões são treinados para realizar as atividades planejadas conforme os objetivos propostos, eles passam um processo contínuo de treinamento.

Na utilização dessa pesquisa são participantes ativos 4 cães: sendo três da raça *Shih tzus* e um da raça *Golden Retriever*, todos com temperamentos calmos, dóceis, brincalhões e carismáticos.

Os materiais são todos confeccionados, como jogos, tapetes interativos, boliches, coletes de atividades utilizados pelos cães, quebra-cabeças, atividades direcionadas de pinturas,

leitura e outros recursos. É feito um plano de aula que pode se estender por várias oficinas e trabalhado em vários segmentos. Como exemplo, usamos uma das atividades com a temática: O sítio do Seu Lobato, onde foi trabalhado a linguagem através da música, contagem de vários animais, raciocínio lógico, coordenação motora, socialização e interação.

Durante o segundo semestre do ano letivo de 2021 foram desenvolvidas oficinas de linguagem cujo tema principal foi “O Sítio do Seu Lobato”. Foram apresentadas várias formas de recursos e atividades, como já citado acima, texto escrito com atividades de desenhos e pinturas, música, fantoches de animais. Para enriquecer as informações propostas, foram apresentadas atividades com animais da fazendinha (boi, vaquinha, porquinho, patinho, pintinho e outros) e também os domésticos (cão e gatos). Durante as oficinas, os alunos realizando várias atividades de acordo com os segmentos apresentados. Assim, os alunos puderam vivenciar o conteúdo estudado de forma ampla e significativa, foi uma maneira de estimular estes alunos para a leitura, linguagem, escrita e raciocínio lógico ao mesmo tempo em que aprenderam noções de outros conteúdos através da interdisciplinaridade.



## REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Assistida por Animais (EAA), que tem como objetivo primordial a promoção da aprendizagem estimulando o desenvolvimento psicomotor e psicossocial do estudante (ABRAHÃO; CARVALHO, 2015, p.1), os trabalhos encontrados são em menor quantidade.

A psiquiatra Nise da Silveira foi precursora no uso da Interação Assistida por Animais no Brasil ao possibilitar a interação entre animais (cães e gatos) em pacientes psiquiátricos obteve resultados significativos quanto ao comportamento destes indivíduos. Posteriormente o

psicólogo infantil americano Boris M. Levinson desenvolveu no início dos anos 60, do século XX, estudos para provar a eficiência desta interação. A descoberta do psicólogo aconteceu de forma inusitada, quando um paciente seu, uma criança com dificuldades de socialização, ao interagir com o labrador de sua propriedade demonstrou tranquilidade para responder as perguntas que lhe foram feitas durante uma consulta. Segundo Levinson (1978, p. 1034, tradução nossa):

Os alunos que estão tendo dificuldades em dominar habilidades adequadas à idade como disciplinas acadêmicas, podem ter algum conforto com o treinamento bem-sucedido de um animal de estimação e, portanto, sofrem menos com os golpes de sua autoestima que resultam em experiências de fracasso na escola (nossa tradução).

A teoria sócia interacionista de Vygotsky (1896-1934), pode ajudar-nos a compreender os benefícios da interação entre homens e animais. Segundo este autor a relação do homem com o mundo se dá através de uma atividade mediada. Mediação que pode se dar por meio de instrumentos ou de signos. Segundo Oliveira (1997, p.33):

[...] o processo de mediação, por meio de instrumentos e signos, é fundamental para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, distinguindo o homem dos outros animais. A mediação é um processo essencial para tornar possível atividades psicológicas voluntárias, intencionais, controladas pelo próprio indivíduo.

A teoria de Jean Piaget (1896-1980), biólogo suíço, que propôs que as aprendizagens do indivíduo ocorrem a partir de sucessivos processos de assimilação e acomodação, também ajuda a pensar o papel do cão na construção do conhecimento pela criança. Para ele o sujeito evolui em interação com o meio, em um constante processo de adaptação, “a criança reconstrói suas ações e ideias quando se relaciona com novas experiências ambientais“ (BASSO, 2000, p.1). Segundo Petenucci (2016), a EAA passa a ter respaldo teórico e metodológico das abordagens que orientam a sua prática por ser uma ferramenta pedagógica no ambiente escolar. Defende que atividades envolvendo animais permitem ganhos significativos imediatos, tanto no que diz respeito à interação, ao interesse e a quebra de barreiras e dificuldades para aprender, etc. Com a disseminação pelo mundo todo, das atividades de Interação Assistida por Animais, surgiram organizações em diferentes países, com a finalidade de orientar e dar treinamento a pessoas interessadas em desenvolver este tipo de trabalho. Com o tempo estas organizações se reuniram e criaram a Associação Internacional de Organizações de Interação Humano-Animal (IAHAIO), que congrega diferentes membros, em diferentes lugares do mundo, tendo hoje mais de 100 organizações associadas. Sua missão é fornecer liderança mundial através da pesquisa e interação entre os membros. No Brasil, o Instituto Vincular-se, com sede em São Paulo, é um

dos membros afiliados, o trabalho desenvolvido envolve a psicoterapia com auxílio de animais para o atendimento de pessoas enlutadas. Os membros da IAHAIO além dos atendimentos oferecem cursos de formação para pessoal interessado em (IAAs) e adestramento para os animais envolvidos no trabalho. A Educação Assistida por Animais (EAAs) é uma prática que apresenta aspectos promissores em termos pedagógicos utilizando o cão como mediador dos processos educativos, podendo ser objeto de muitos estudos que visam listar os efeitos de tal prática na vida escolar de alunos da educação básica. Aponta Petenucci (2016) que educação assistida por animais é:

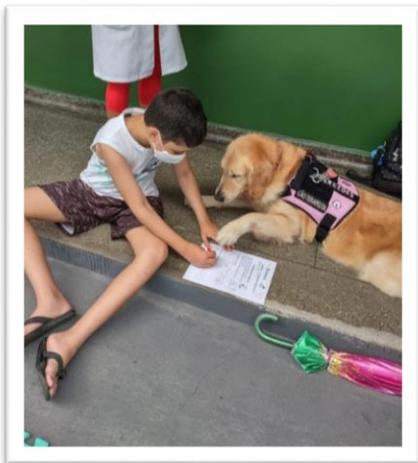
[...] escolher um caminho entre tantas opções de ação no processo de ensino-aprendizagem, surge a utilização dos animais na área pedagógica como ferramenta educativa, uma vez que animais e homens estão ligados por diversos motivos desde a antiguidade (PETENUCCI, 2016, p.297).

Então, justifica-se que meu interesse e aproximação com o tema sobre a Educação Assistida por Animais - EAA surgiu da observação do quanto a relação homem/animal se estreitou nos últimos anos e partiu-se na busca por aprofundar mais a respeito do assunto. No



ano de 2020 com a escrita e apresentação do trabalho sobre Educação Assistida por Animais no Congresso Amazonense de Educação. O contato inicial com a temática se deu através do projeto AnimaPet - IAAs, coordenado por mim, professora, pedagoga e psicopedagoga Samanta Jaime Souza que, desde 2018 realizo trabalhos de mediação cão-humano em instituições e escolas de ensino regular e especial e, hospitais na cidade de Manaus/AM. A equipe é composta por veterinário, psicólogos, pedagogos, enfermeiros e outros profissionais especialistas da saúde e educação.

Os cães que fazem parte do projeto são treinados e sujeitos a cuidados rigorosos com saúde e alimentação. O bem-estar animal também recebe especial atenção, procurando não submeter os cães terapeutas a trabalho excessivo e um



dos aspectos mais importantes da intervenção é o estabelecimento de uma relação de afinidade entre cão e humano. Foi através de muita pesquisa e práticas com as Intervenções Assistidas por Animais - IAAs que fui buscando mais literaturas que me permitiu a apropriação da nomenclatura específica da área e de alguns estudos até então realizados. Na investigação referente à área da educação, os estudos envolvendo sobre (EAAs), ainda são recentes, bem como grande parte das pesquisas que envolvem principalmente

alunos com alguma deficiência ou dificuldades educacionais especiais. Embora haja relatos de que os benefícios do convívio com um animal, seja ele um cão, gato ou outro animal doméstico, pode ser vantajoso para qualquer ser humano.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades desenvolvidas nas oficinas de (EAAs) com atividades assistida por animais foram planejadas para que, antes de tudo, as crianças pudessem vivenciar algo novo, que saísse do tradicional. Por se tratar de uma sala de reforço intensivo, a maioria das crianças já possui um sentimento de fracasso pessoal muito forte. Então a presença de animais na sala e nessas atividades extras já foi um passo para aumentar a autoestima desses alunos, pois sem ela restaurada o aprendizado ficaria muito difícil de acontecer. Conforme DOTTI (2005, apud FELDMAN 1977), os animais podem enriquecer sentimentos de autoestima e agir como facilitadores e catalisadores para relacionamentos interpessoais, satisfazendo as necessidades emocionais, quando são reconhecidos como amigos ou companheiros. Ao entrar com um animal na sala de aula, a emoção da criança já muda, ela fica muito mais aberta a escutar o professor, fica mais relaxada. É importante o contato e o carinho com o animal e eles retribuem da mesma forma que recebem. Depois deste encontro caloroso, a criança fica mais aberta à aprendizagem, e a leitura flui mais fácil, elas socializam mais querendo responder atodas as perguntas direcionadas. Segundo ISSA (2012), a inserção de animais em processos terapêuticos tem sido cada vez mais utilizada, devido ao modo como atuam no sentido de ajudar a construir um ambiente em que os assistidos se sintam mais acolhidos e seguros, o que é fundamental para a evolução de qualquer tratamento.



BECKER (2003) relata que a consequência do relacionamento das crianças com animais é que elas se tornam cidadãs do mundo, mais atentas e ativas, mais conscientes das necessidades dos outros e mais responsáveis por seu próprio comportamento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os recursos e benefícios através das estratégias e metodologias provenientes da interação homem-animal são utilizados em processos pedagógicos, nas mais diversas formas de abordagem educacional. Com a aplicação das oficinas do Projeto AnimaPet com atividades assistidas por animais, através da (EAA) podemos perceber que os alunos assistidos por esse tipo de intervenções vivenciaram diversas situações ricas para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, proporcionando a inclusão dos mesmos na escola. Neste contexto, percebeu-se a ampliação do universo linguístico dos alunos com necessidades educacionais especiais e os alunos com deficiências específicas, seus avanços no vocabulário oral, a noção de alteridade, de grupo colaborativo e ainda oportunizou-se aprender noções de conhecimentos em outros segmentos com interdisciplinaridade. As oficinas proporcionaram também, um ambiente alfabetizador e de conhecimentos amplos e específicos. Foram utilizados materiais motivadores para o desenvolvimento do comportamento sociável, interativo, psicomotor motivacional de atitudes de autoestima, linguagem, escrita e raciocínio lógico. Percebeu-se a relevância da utilização de animais para aquisição da competência para o processo de aprendizagem. Eles são como um elo importante, um canal aberto entre o professor e o aluno, por meio do qual o professor pode transmitir seus conhecimentos e aprender com eles. Os animais agem como facilitadores no processo ensino aprendizagem.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Departamento de Avaliação e Monitoramento - (DAM) e a Secretaria Municipal Educação de Manaus – SEMED.

## **REFERÊNCIAS**

- ANDRÉ, M. **Estudo de caso em Pesquisa e Avaliação Educacional**. Brasília/DF: Liber Livro Editora, 2005.



- BECKER, M. **O poder curativo dos bichos: Como aproveitar a incrível capacidade dos bichos de manter as pessoas felizes e saudáveis.**

- DOTTI, J. **Terapias e animais/** Jerson Dotti. São Paulo: PC Editorial, 2005.

- GODOY, ACS; DENZIN SS. **Atividades assistidas por animais: aspectos revisivos sob um olhar pedagógico.** Ensaios e Ciência: C. Biológicas, Agrárias e da Saúde. v 15, n. 4, 2011.

- ISSA, L. Kion Branquelo, **Joe Caramelo & amigos: as aventuras e o trabalho de quatro cães terapeutas.** São Paulo : All Print Editora, 2012.

- ONARI, M.R. **Contribuições das atividades assistidas por animais no processo ensino aprendizagem.** In: XVI INIC, São José dos Campos, SP, 2012.

- RIVERA, M.A. **Canines in classroom: raising humane children through interactions with animals** New York: Lantern Books, 2004

- SILVA, VRS. **A importância de reconstruir a mensagem através da leitura da imagem para compreender a leitura.** In: 1º Colóquio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários e 4º Colóquio de Estudos linguísticos e Literários 2010, Maringá PR. Anais-1º CIELLI e 4º CELLI, Maringá, PR, 2010.

- SMITH, F. **Leitura Significativa.** Porto Alegre/RS: Artmed. 1999.

- SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura.** Porto Alegre/RS: Artmed. 1998.

- PINTO, ALG; LEAL, T.F. **Ponto de Partida: Currículo no Ciclo de Alfabetização.** In: Pacto nacional pela alfabetização na idade certa. currículo inclusivo. o direito de ser alfabetizado: ano 3: unidade 1/ Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional—Brasília: MEC, SEB, 2012.

DOTTI, GERSON. **Terapia & Animais.** São Paulo, PC Editorial, vol. 1, 2005.

FERREIRA, JULIELE MARIA. **A Cinoterapia na APAE/ SG: um estudo orientado pela teoria bioecológica do desenvolvimento humano. Conhecimento & Diversidade** (2012), Niterói, n. 7, p. 98–108 jan./jun.

FLÔRES, L. N. **Os benefícios da interação homem animal e o papel do médico veterinário.** Porto alegre, RS. 2009. Monografia (Especialização em clinica medica de pequenos animais) – Universidade Federal Rural do Semi-Arido.

FONSECA, ADRIANA B.S. “Célestin Freinet – **Na luta por uma pedagogia associada ao meio social**”. In.: Revista Profissão Docente Online. Texto obtido no site: [www.uniube.br/institucional/proreitoria/propep/educacao/revista/vol04/11/art03.htm](http://www.uniube.br/institucional/proreitoria/propep/educacao/revista/vol04/11/art03.htm)

FREIRE, Paulo. (1979). **Educação como prática da liberdade.** 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** (1983). 13. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. (Coleção O Mundo, Hoje, v.21).



KAFROUNI, R.; PAN, M. A. G. S. **A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais e os impasses frente à capacitação dos profissionais da educação básica: um estudo de caso.** Interação, Curitiba, v. 5, p. 31 a 46, 2001.

LANTZMAN, M; **O cão e sua Família; temas de amor e agressividade.** Tese de doutorado. Pontifícia Universidade de São Paulo. São Paulo, SP. 2004.

MARTINS, Maria de Fátima. **“Animais na escola”.** In.: DOTTI, Jerson. Terapia & Animais. Osasco (SP): Noética, 2006.

MUÑOZ, P.O.L. **Terapia Assistida por Animais – interação entre cães e crianças autistas.** 2013. 85 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Experimental) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

ABRAHÃO, F. & CARVALHO M. C. **Educação assistida por animais como recurso pedagógico na educação regular e especial** – Uma revisão bibliográfica. Rio de Janeiro: Revista Científica Digital da FAETEC. 2015.

ALMEIDA, M.L. et al ., **Aspectos Psicológicos na interação homem-animal de estimação.** IX Encontro Interno e XIII Seminário de Iniciação Científica. PIBIC-UFU, CNPq & FAPEMIG Universidade Federal de Uberlândia. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação. 2009.

ALVEZ, A.F.; COMINO, L.S.; MARTINEZ R.C.; PRADO, L.M.; MANHOSO, F.F.R.; **Projeto Companheiro Animal. O médico Veterinário e seu compromisso social através da zooterapia em crianças com necessidades especiais.** Revista Nosso Clínico, n.67, p. 20-26, 2009).

BRANDÃO, M.T.; FERREIRA, M. **Inclusão de Crianças com Necessidades Educacionais Especiais na Educação Infantil.** Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 19, n. 4, p. 487-502, Out.-Dez., 2013.

BRASIL, **Senado Federal. Constituição da República Federativa do Brasil:** texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1988.

CAMARGO, S. P. H.; BOSA, C. A. Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura. Psicologia & Sociedade; ed. 21, p. 65-74, 2009.

CHELLINI, M.O; OTTA, E. **Terapia Assistida por Animais.** São Paulo: Manole, 2016.